

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

1795

CURRÍCULO E AMBIENTE PROFISSIONAL

Andréa Salvadori

Monografia apresentada como exigência parcial para aprovação na disciplina EP-150, "Sistemática do Trabalho Individual e de grupo", sob a orientação do Prof. Dr. Ezequiel Theodoro da Silva.

UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
BIBLIOTECA

Campinas

1992

Sumário

	p.
1. Currículo.....	01
1.1 História: A Evolução do Conceito	
1.2 A Visão da Prática	
1.3 Uma Possível Solução em Andamento	
1.4 Reflexão: Currículo Oculto: A Desigualdade Presente	
2. Ambiente Profissional.....	13
2.1. Infra-Estrutura	
2.1.1 Prédios Escolares: Meros Espaços Físicos?	
2.1.2 Biblioteca Escolar: Privilégio para poucos	
2.1.3 Nos Bastidores do Sistema	
2.1.3.1 Cadê os funcionários da manutenção?	
2.1.3.2 A carência dos Recursos Materiais.	
2.2. Escolas Estaduais: Verdadeiros Campos de Batalha	
3. Conclusão.....	25
Notas.....	28
Bibliografia.....	30
Anexos.....	31

Resumo Geral

Esta monografia começa com um histórico sobre a evolução do conceito da palavra "currículo", mostrando como surgiram as teorias mais importantes sobre o assunto e como foram aplicadas nas diversas épocas da história humana.

Posteriormente é feito um estudo sobre a real situação do currículo nas estaduais brasileiras tendo como base entrevistas realizadas com professores de uma delas. Chega-se aí a conclusões interessantes, a descoberta de uma escola exceção que nos serve de parâmetro para comparação com as demais.

Em seguida relato um texto baseado numa reportagem atual sobre as medidas que estão sendo tomadas pelo governo em relação à estruturação do conteúdo das matérias do currículo para tentar melhorar o ensino no país. Deixo claro que a falha do projeto consiste na não preocupação governamental com a conscientização dos educadores da necessidade de mudanças.

Por fim, o último tópico dessa primeira parte do trabalho irá discutir o problema da educação não-democrática, ou seja, da existência ainda de desigualdades na educação das diferentes classes sociais através, entre outros, da aplicação

de currículos ocultos diferenciados, formas diversas são utilizadas para passar as informações, dependendo da classe social para qual elas se dirigem, e cada uma visa a formação das mentes com uma determinada visão de mundo.

Analiso esse problema e critico a idéia de que essa educação manipuladora, que visa manter a ordem vigente, exista só no capitalismo. Defendo a hipótese de que ela sempre esteve presente durante toda a história da humanidade.

Numa segunda parte do trabalho, intitulada "Ambiente Profissional", são tratados os principais problemas que afligem o sistema educacional em termos de infra-estrutura e segurança individual e do patrimônio escolar.

Começo analisando as condições dos atuais prédios onde se instalam as escolas estaduais. A conclusão é bem evidente. São mal construídos e não oferecem conforto, nem segurança a professores e alunos.

A falta de biblioteca é outro mal que aflige as escolas estaduais. Este problema atinge diretamente professores, que não possuem locais para pesquisa e aperfeiçoamento de suas aulas, e alunos, que ficam sem fontes alternativas. Porém, concluo que antes de montar bibliotecas e enchê-las de livros, é necessário conscientizar os educadores da importância das mesmas.

Dois problemas graves atingem as escolas da rede pública e são pouco noticiados. Um deles é a falta completa de funcionários responsáveis pela manutenção e a outra a carência de materiais didáticos.

A falta de funcionários parece estar sendo resolvida com uma medida tomada pelo governo, a qual dá autonomia às escolas para concursar e contratar seus próprios funcionários.

Quanto ao problema dos materiais didáticos, é uma área extremamente carente, na minha opinião muito devido a acomodação e a pontos de vista incorretos de alguns professores.

O último tópico dessa parte consiste numa análise da violência nas escolas estaduais de São Paulo. Assaltos, saques e até mortes são rotineiros e pouco é feito para que haja alguma melhora. Conclui-se que talvez um melhor preparo do professor, delineando de maneira explícita o alcance e os limites de sua atuação dentro e fora da escola, seja um começo de solução.

Ao final apresento com o nome de "Conclusão" um texto que pretende integrar as conclusões dos diversos tópicos e resumir minhas descobertas.

Introdução

A montagem de um currículo escolar nunca foi uma tarefa fácil. O currículo tem que levar em conta muitas questões e fatos da realidade onde está inserida a escola, ao menos na minha opinião, ambiente este onde geralmente vivem os alunos que a frequentam.

Para montar currículo bom, com todas as características necessárias, são precisos estudos anteriores que tomam tempo dos educadores. Isto se torna então uma dificuldade para correta montagem do mesmo, fazendo com que haja a possibilidade de de escolas com currículos mal elaborados e consequentemente ineficientes.

Tentarei analisar este problema durante a monografia.

Outra questão a ser levantada é as condições materiais das escolas. Como se encontram em relação a quantidade e qualidade de material didático, às instalações como bibliotecas e o próprio prédio em que está instalada, além de uma análise sobre o corpo de funcionários e a violência nas escolas da rede estadual.

Gostaria de deixar claro que, ao contrário de muitos, considero o espaço físico da escola como um elemento que influi na aprendizagem.

1. Currículo

1.1 História: A evolução do Conceito

A palavra "curriculum" é latina e "significa corrida, caminhada, jornada, trazendo em si a idéia de continuidade e sequência."(1)

Inicialmente, ainda na Europa medieval, o termo currículo tinha o significado de conjunto de disciplinas e de conhecimentos a memorizar. O termo foi usado com esse significado até o século XIX, tanto na Europa quanto nas colônias americanas.

A partir do final do Século XIX e início do XX, começam a surgir as primeiras tentativas de "criação" de novas formas de currículo que abrem caminho para o "currículo de experiência", este começará a ter larga aceitação na década de 30.

Ele surge da afirmação de que o "aluno aprende o melhor através de experiências do que por meio de atitude passiva."(2)

Tudo o que acontece na vida de uma criança, na de seus pais, e tudo mais que a cerca, em todas as horas do dia, constitui matéria para o currículo.

A partir daí "vemos rompidas as paredes da sala de aula e da própria escola, pois o currículo abrange toda a vida do aluno, tanto na escola como no lar e na comunidade."(3)

Progressivamente a definição vai sendo enriquecida.

Em 1949, Ralph W. Tyler coloca quatro questões básicas para a elaboração de qualquer currículo: (a) "Que objetivos educacionais a escola deve procurar alcançar?; (b) Como seleccionar experiências de aprendizagem que possam ser úteis na realização desses objetivos?; (c) Como podem ser organizadas as experiências de aprendizagem para um ensino eficaz?; (d) Como se pode avaliar a eficácia das experiências de aprendizagem?"(4)

A novidade da proposição de Tyler é a inserção da avaliação no conceito. A inclusão desse fator sugere um currículo dinâmico (...) onde todo o planejamento é realimentado pelas informações fornecidas pela avaliação.

Em 1957 a uma espécie de "volta ao passado", aparece uma frente que começa a defender o conteúdo das matérias como núcleo do currículo.

Já um pouco mais tarde, Saylor e Alexander criam uma visão mais avançada de currículo, como uma continuação, na minha opinião, ao trabalho de Tyler. Mostram-no como um plano que focaliza os objetivos e os meios, incluindo ainda estraté

gias de instrução e avaliação.

Eles próprios evoluem sua conceituação. Enquanto em 66 limitaram-se a afirmar currículo como as "oportunidades de aprendizagem oferecidas pela escola", em 74 "evidenciam a idéia de planejamento e integração que currículo supõe."(5) Eles insistem em frisar que cada currículo só pode existir para uma "situação particular", visando a uma população-alvo específica de uma determinada unidade escolar."(6)

Por último é abordada a idéia da visão do currículo como um sistema, a própria definição de Saylor e Alexander (de 1974) foi inspirada nesse enfoque.

Currículo foi definido como "um plano para prover conjuntos de oportunidades de aprendizagem para atingir amplas metas e objetivos específicos relacionados, para uma população identificável, atendida por uma unidade escolar."(7)

Sistema é definido como "um conjunto de componentes em interação e organizados a fim de atingir os objetivos propostos."(8), assim os "conjuntos de oportunidades de aprendizagem do currículo são os elementos em interação e organizados" do sistema; "amplas metas e objetivos específicos" são os "objetivos" do sistema.

Vantagens apontadas da abordagem sistêmica do currículo: (a) Visão integral entre objetivos e oportunidades de

aprendizagem; (b) preocupação igual com todos os elementos do plano, por parte do planejador, o que permite um desenvolvimento harmonioso do processo; (c) controle contínuo da qualidade através de avaliações constantes.

Através desse texto percebe-se claramente a evolução do termo "currículo" na história humana e como foi organizado e entendido em diversas épocas.

O objetivo desse tópico é simplesmente de explicar como surgiu o termo e oferecer uma pequena visão do processo evolutivo do conceito do mesmo.

1.2 A Visão da Prática

Todo mundo sempre diz: o currículo das escolas estaduais no Brasil é ruim, mal elaborado, ineficiente. Será isto verdadeiro?

Através de uma pesquisa feita com nove professores de uma escola estadual em Hortolândia, município próximo a Campinas, tem-se a idéia de uma realidade um pouco diferente da demonstrada pelos meios de comunicação e pelos comentários sobre o assunto.

Todos os professores citam que a escola vem fazendo um esforço no sentido de integrar as matérias e os professores

res das mesmas séries e de séries diferentes através de reuniões e discussões constantes.

Acham que o currículo está de certo modo bom, atendendo às necessidades da clientela, com exceção de uma professora que diz que o método aplicado (o construtivista, de Piaget) é "bonito" mas não traz resultados práticos muito bons.

Com essas primeiras experiências percebe-se que os professores não se encontram tão despreocupados e alienados dos ensinamentos passados a seus alunos, pelo menos a primeira vista. Senti, porém, em uma ou duas entrevistas realmente um desleixo com o processo, parecia que esses professores estavam seguindo métodos "inovadores" e buscando melhora por estarem sendo obrigados, provavelmente pela direção ou coordenação da escola.

Quanto à professora que diz ser o método construtivista ineficiente, talvez se trate de uma ineficiência em umas aulas, de um caso particular ou um ponto de vista próprio.

Os demais dizem ou ser o método promissor ou que ainda não observaram resultados práticos.

Um fator que acho de extrema importância relatar aqui é a explicação de um professor (o único homem fora o de educação-física) sobre como foi montado o currículo da esco-

la.

Disse ele que se deslocou da sala de aula nos primeiros dias letivos e foi visitar todos os seus alunos, buscando um conhecimento, uma observação, do meio-ambiente em que vivem os que frequentam a escola, após escreveu um relatório e em cima do mesmo foi montado o currículo de toda a escola.

Achei muito interessante, nunca imaginei que um professor de uma escola estadual se daria a esse trabalho e que tal escola realmente trabalhasse em cima de dados reais sobre seus alunos para montar seu currículo.

Isso me surpreendeu muito, pois como já foi citado e explicado no tópico 1.1 desse trabalho, o fato de levar conta a realidade física e concreta do aluno na montagem do currículo é um dos passos principais para a eficiência posterior do mesmo, porém sempre achei isso um pouco utópico até mesmo para as escolas particulares, quanto mais para as estaduais das quais ouvimos falar tão mal.

Mas pode surgir uma dúvida, porque dos nove professores, apenas este relatou a experiência?

A explicação que encontrei está no fato de que a pergunta (na qual os professores responderam sobre o currículo), não pedia "como" o currículo foi montado, ele relatou pois foi o autor da experiência, pelo que pude entender apenas ele se deslocou e foi pesquisar junto às famílias de seus alu

nos, e o currículo da escola foi montado em cima de seu relatório.

Analisando agora as entrevistas como um todo, disse no início que elas transmitiram uma visão da realidade diferente da que atualmente tinha, isso está comprovado pelas análises acima. O currículo, pelo que mostra a pesquisa, não vai tão mal, existe uma preocupação de melhora e o conhecimento da realidade dos alunos anterior a montagem do mesmo é um avanço surpreendente.

Basta agora saber se esta escola pode ser tomada como exemplo, ou seja, que segue a mesma linha e está nas mesmas condições do menos da maioria das outras da rede, ou se ela é uma exceção entre as estaduais.

A minha opinião sincera é que ela é uma exceção. Tenho duas razões para acreditar nisso.

Primeiramente ela se localiza numa das regiões mais ricas do país, na região Sudeste, no estado de S.P. e relativamente perto da capital paulista, o que já a torna bem mais preparada que escolas do Norte ou Nordeste do Brasil. Porém isto não significa muita coisa, já que mesmo na capital temos escolas em péssimo estado.

A razão mais forte que me leva a afirmá-la como uma exceção é o fato da diretora dessa escola ser amiga de minha

família e dessa forma eu ter sido informada sobre um empenho nesta área curricular, a maioria das mudanças e avanços presentes no estabelecimento ~~forma implantados~~ por ela, além de desenvolver um trabalho de conscientização em relação aos professores.

Através das entrevistas percebe-se uma conscientização geral com os problemas vindos e uma aceitação de mudanças e novos métodos, com algumas exceções como já citei anteriormente.

Acredito que a maioria das escolas públicas possuem um currículo mal formado sim, tive a oportunidade de conversar com uma professora que há alguns anos trabalhou numa escola da prefeitura de Campinas, ela me disse que a maioria dos professores copiam ~~em~~ o currículo dos anos anteriores, usam os mesmos livros, sem nenhuma modernização ou atualização, dava a mesma coisa do mesmo jeito muitos anos seguidos.

Acho que essa escola de Hortolândia pode servir de exemplo de união entre diretor, coordenadores e corpo docente, que lutam juntos para melhorar o ensino em seu estabelecimento. Na medida do possível, como pudemos conferir, vêm conseguindo bons resultados.

1.3 Uma Possível Solução em Andamento

Convencidos de que a reforma curricular já foi utilizada por outros governos sem produzir qualquer efeito, o Ministro da Educação, José Goldemberg, e o Secretário de Educação Básica, Paulo Elpédio de Menezes, optaram por um reforço no conteúdo das matérias, não está prevista uma ampla reforma curricular e sim uma introdução de inovações pedagógicas no sistema de ensino público do país.

Segundo Elpédio um dos maiores problemas da educação brasileira é a evasão escolar, causada não só pela pobreza mas também pelo desinteresse dos alunos.

Algumas mudanças começam ainda este ano com o grupo de treinamento e reciclagem de professores, previstos para todas as escolas da rede pública do país.

A idéia é modificar no início as disciplinas básicas (matemática, português e ciências), as demais serão modificadas gradativamente até atingir o ensino de 2º grau.

Apenas duas matérias serão eliminadas do currículo escolar, Educação moral e cívica (EMC) e Organização social e Política do Brasil (OSPB).

De meu ver, este parece ser um bom projeto, se realmente as mudanças pretendidas forem profundas e levadas a sé-

rio pode-se conseguir alguns bons resultados.

Porém só bem mais tarde poderemos ter alguma idéia se seus objetivos foram alcançados a curto prazo não acredito em grandes mudanças.

Acho que a principal falha do projeto é a não preocupação com a conscientização dos educadores (administração e corpo docente das escolas) para a necessidade de mudanças, de modernização e de implantação de novos métodos. Temos, até hoje, muitos tradicionalistas ou acomodados que não acreditam num possível sucesso desses, preferem que continue igual já que estão acostumados dessa maneira.

Na minha opinião o governo deveria trabalhar com os professores, paralelamente ao treinamento específico que pretendem dar, nesse sentido.

1.4 Reflexão - Currículo Oculto: A desigualdade Presente

O currículo escolar é um dos elementos que evidencia, hoje em dia, as desigualdades educacionais existentes em nossa sociedade.

O conhecimento escolar é distribuído diferentemente dependendo da classe ou grupo social a que os frequentadores da escola pertencem.

A desigualdade aparece no conteúdo dos currículos oficiais, tendo sempre as escolas que atendem classes mais altas com currículos melhor preparados e conteúdos mais bem adaptados. Essa diferença ocorre mesmo entre as escolas estaduais.

Porém a má distribuição mais marcante não está na "transmissão do conhecimento propriamente dito, mas na inculcação de diferentes atitudes e características de personalidade, ou seja, na distribuição de um currículo oculto diferenciado, implantado de acordo com a classe social."(9)

Mas o que é especificamente o currículo oculto?

Segundo Tomaz Tadeu da Silva e a forma na qual se vem embalado um "determinado conteúdo, que estrutura o pensamento e a consciência numa determinada direção, independente do conhecimento transmitido."(10)

Assim o currículo oculto vai ser a forma como o conteúdo será passado, determinando assim as práticas do mesmo.

Dessa forma, torna-se possível através da diferenciação desse currículo, treinar os grupos mais pobres para ocuparem e aceitarem as posições subordinadas na organização produtiva e política da sociedade, e os estudantes dos grupos dominantes para ocuparem uma posição no pólo intelectual da divisão social do trabalho.

Isso pressupõe que a sociedade em questão possua um sistema capitalista de produção.

Vale lembrar, porém, que a educação desse tipo não ocorre só no capitalismo, nos países "essencialmente" socialistas, a China, por exemplo, a educação é extremamente legitimadora da ordem vigente e das ideologias defendidas pelo governo. Assim discordo no ponto de que este mal seja um sintoma do capitalismo, como afirmam alguns autores.

Essa educação manipuladora, pode-se dizer assim, existe em outros sistemas políticos-econômicos no mundo todo. Dessa forma os capitalistas não são tão vilões por utilizarem de uma educação voltada para seus próprios fins. Na história sempre existiram sistemas educacionais montados dessa forma, pois é de interesse de qualquer governante, independente do sistema político ou econômico que defende, ter uma população educada para aceitar as determinações de uma administração.

Acho a educação legitimadora de ordens políticas, econômicas e sociais muito difícil de ser eliminada, porém merece mais atenção do que a destinada atualmente, suas implicações e consequências são muito pouco discutidas.

2. Ambiente Profissional

2.1 Infra-Estrutura

2.1.1 Prédios Escolares: Meios Espaços Físicos?

Antigamente os prédios nos quais eram instaladas as escolas estaduais eram uns dos mais bonitos e vistosos das cidades.

Hoje em dia a realidade é bem diferente, com a democratização do ensino, o número de alunos cresceu numa velocidade muito grande, o que fez com que os "edifícios" nos quais se instalariam escolas fossem construídos em um menor tempo possível, assim o terreno não era bem escolhido, o material usado era de baixa qualidade, dessa forma os prédios se deterioraram rapidamente.

Hoje em dia esse sistema prevalece, escolas continuam sendo mal construídas e as existentes dificilmente são reformadas.

Mas cabe aqui um questionamento: até que ponto o espaço físico é importante na formação dos alunos?

Um professor entrevistado ^{há} pouco tempo disse que o espaço físico não influi tanto no aprendizado, confia que

a matriz de uma escola está na relação professor x aluno.

Já os especialistas quando consultados pela revista Nova Escola, afirmaram que um espaço físico mal construído e mal planejado acaba refletindo no desempenho dos professores e alunos.

Na minha opinião, o espaço físico se não interfere de cididamente no processo de aprendizagem, age, pelo menos, de certa forma, negativamente.

Alunos e professores têm que ter as mínimas condições para trabalharem e aprenderem "direito". Não pode haver a ameaça do desmoronamento do teto de uma sala por exemplo. Devem haver água encanada, banheiros em condições de uso e luz elétrica.

É difícil acreditar mas muitas escolas não têm sequer as necessidades básicas, citadas acima, atendidas, assim, é impossível um bom andamento do estabelecimento.

Concordo até com o professor que diz que o que realmente decide o sucesso ou fracasso de uma escola são as ações e práticas dos professores em relação a seus alunos, porém esses professores não terão condições de trabalhar numa escola que está caindo aos pedaços. Não há como manter relações boas num espaço deteriorado. Esse "espaço feio" influi negativamente no comportamento das pessoas.

Não acho que são necessários grandes construções, como os Cieps e Ciacs, porém espaços que garantam o mínimo de conforto e segurança para os que frequentam as escolas públicas. Só assim então pode-se pensar em exigir dos professores e dos alunos condutas que levem a bons resultados educacionais.

2.1.2 Biblioteca Escolar: Privilégio para Poucos

A biblioteca deveria ser um local frequentado assiduamente por alunos e professores, pois se bem equipada, guarda informações valiosas e oferece possibilidades de aprendizado inesgotáveis.

Porém, hoje em dia, uma escola estadual conseguir montar uma biblioteca e mantê-la é uma tarefa muito difícil. Os incentivos governamentais são poucos e o desinteresse da própria administração da escola é real.

A maioria das escolas estaduais do país ou não têm biblioteca ou têm em condições muito precárias, o que afeta diretamente a formação de nossos alunos, já que priva o professor de material de pesquisa para enriquecer a aula e o aluno de fontes alternativas para consultar e aprimorar seu aprendizado.

O professor Edmir Perroti (USP) critica a visão que o brasileiro tem da biblioteca, tendo ela como simples ilustração ao trabalho do professor, quando na verdade ela deveria ser um local de pesquisa de várias fontes pelo aluno, cabendo então ao professor coordená-los e ser mais uma fonte e não a única, como ocorre geralmente.

Em visita a uma escola estadual tive a oportunidade de observar a biblioteca da mesma. Esta funcionava no mesmo lugar que a sala dos professores e tinha uns poucos livros já meio velhos, ou seja, os recursos e espaços destinados à biblioteca são muito pequenos.

O governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury Filho criou em outubro de 1991 um projeto com a finalidade de melhorar o ensino público no país. Dentre as medidas do projeto está a montagem de bibliotecas em 200 escolas da grande S.P., que teve uma "centena de obras literárias, que são indicadas por escritores, críticos e intelectuais, como indispensáveis, para a formação de jovens."(11)

Porém, na minha opinião, antes de criar as bibliotecas e enchê-las de livros, é necessário que haja uma conscientização por parte dos educadores da importância da pesquisa bibliográfica tanto para preparação de aula por parte do professor quanto para acesso dos alunos. É preciso ensinar o alu

no brasileiro a gostar de ler e ter curiosidade pelas pesquisas. Eu não ouvi falar desse tipo de preocupação por parte do governo.

2.1.3 Nos Bastidores do Sistema

2.1.3.1 Cadê os funcionários da Manutenção?

Os professores de uma escola estadual de Hortolândia (aquela mesma citada no tópico 1.2 da primeira parte desse trabalho) deixaram claro em suas respostas que o principal problema que viviam em relação à infra-estrutura escolar era a falta de funcionários relativos à manutenção da escola. (limpeza, consertos e inspetoria)

Em conversa com a diretora, pude constatar que o problema possuía duas causas básicas: a má remuneração que esses cargos oferecem e a dependência das escolas em relação aos concursos para a escolha dos funcionários promovidos só pelo governo estadual; portanto, sempre dificultado pela burocracia.

A principal consequência dessa falta de funcionários é o ^{SOBRECARGA} sobrecarregamento dos professores, coordenadores e diretor, eles mesmos têm que manter a escola em ordem. "Nesta escola, devido à falta de funcionários nós temos que varrer as

salas de aula e limpar as carteiras. Com isso perde-se tempo e causa-se indisciplina nas crianças, disse uma das professoras, que a seis anos exerce o magistério.

Porém, o governador de S.P. (Fleury) resolveu dar autonomia às escolas para concursar e contratar seus funcionários da manutenção. Agora a própria escola faz o concurso, escolhe e contrata as pessoas. "Depois de 20 anos, finalmente conseguimos essa autonomia", me disse a diretora da escola de Hortolândia.

No dia 16 de junho, um mês depois de realizadas as entrevistas voltei a conversar com a diretora e ela me disse que o concurso já havia sido feito, quatro funcionários tinham sido contratados e começariam a trabalhar em breve. Pelo jeito, a medida tomada pelo governo surgiu efeito.

Sei que o projeto do governo pretende, a longo prazo, tornar as escolas públicas autônomas em quase todos os sentidos, dar a elas a oportunidade de gerir suas próprias verbas.

Acho isso extremamente válido, assim cada escola aplicaria a maior quantidade de dinheiro em suas próprias prioridades.

2.1.3.2 A Carência dos Recursos Materiais

Nessa mesma entrevista do tópico acima, os professores falaram sobre os recursos materiais da escola.

É evidente que não há abundância de materiais, os especializados, como os necessários para experiências ou outras atividades diferenciadas, são inexistentes, quando acontece de alguma professora querer fazer algo diferente, ela própria tem que comprar os materiais necessários.

Os professores deixaram bem claro que essa área é extremamente carente, com exceção do professor de educaçã-física que frizou que na sua área não faltam equipamentos, é muito bem servida. Um tanto quanto estranho deixar as matérias básicas com escassez de material didático e encher as salas de educação física com bolas e "equipamentos" especializados. Isso significa que o governo não prioriza as áreas, e o dinheiro às vezes não vai para os mais necessitados.

Uma coisa que me chamou a atenção foi que duas das professoras entrevistadas chegaram a citar que a quantidade de material estava de acordo com o nível sócio-econômico dos alunos.

Mas o que isto quer dizer?

Na minha opinião, que os recursos materiais, apesar

de escassos, são suficientes para os alunos tão pobres que a escola atende.

Eu não concordo em absoluto com isso, acho que todas as crianças, independente da classe social, têm que ter acesso aos mesmos materiais, não acho que por serem pobres, mereçam uma quantidade menor de auxílio ao aprendizado. As professoras com certeza não desejam isso para seus alunos ; simplesmente não pararam para refletir o que isso significa.

Como se vê, muito da culpa é dos próprios professores, que não têm uma idéia bem formada sobre o que seus alunos merecem e precisam. Muitos se acomodam por acharem que está bom do jeito que está.

Antes de exigir soluções governamentais, é necessário conscientizar os próprios educadores.

2.2 Escolas Estaduais: Verdadeiros Campos de Batalha

A violência tanto em relação aos bens materiais, quanto, e principalmente aos alunos nas escolas públicas, está quase sempre entre as manchetes dos jornais e telejornais em todo o país.

Um exemplo claro dessa violência está presente no caso da estudante Silmarya Regina, baleada no pátio de uma

escola estadual em S.P. em junho de 1991, e que ganhou grandes destaques nos jornais e televisão. Ela foi tentar impedir que o assaltante, um ex-aluno da própria escola, roubasse o tênis de seu colega, por isso levou um tiro na cabeça.

Casos como esse são comuns nas escolas das periferias das grandes cidades brasileiras, as manchetes de Silmaria comprovam isso "Menina leva tiro na porta da escola e tem paralisia."(Folha de S.P., 14 de agosto de 1991, Geral , pág. 22); "Meninos se armam para frequentar aulas"(O Estado de S.P., 16 de junho de 1991, Polícia, pág. 22). Até hoje, a violência só tem crescido e as medidas tomadas foram poucas.

Além da violência física, ou seja, destinada aos alunos, pais e funcionários da escola, há também uma grande incidência de depredações no prédio e dependências escolares e assaltos constantes.

Essa violência ao patrimônio das escolas também se encontra nos jornais: "Escola tem prejuízo de Cr\$7,6 mil com Assaltos" (Folha de S.P., 16 de junho de 1991, Cotidiano, p. 04).

"As imagens violentas da mídia chocam-se com a experiência de anos atrás, em que a escola era um lugar abrigodo e seguro, onde ações agressivas ocorriam e eram sancionadas por regulamentos, conselhos de classe e reuniões de pro-

fessores. Atos de violência eram inexistentes."(12)

Mas houve a democratização do ensino e com ela a queda da qualidade do mesmo, juntamente com toda a infraestrutura que o cercava. Passaram a ser construídos prédios ruins que não apresentavam segurança alguma, em locais desapropriados; o número de escolas cresceu muito, o que tornou a polícia pouca para tanta gente, o desleixo do governo veio a gravar a situação.

Algumas medidas foram tomadas para tentar diminuir a violência, porém nenhuma trouxe os resultados desejáveis.

"Muros mais altos, grades nas janelas e portas separando as áreas de trabalho dos espaços de lazer parecem ter sido as providências mais frequentes."(13), mas que não foram suficientes para afastar os perigos. Outra medida experimentada foi a instalação de zeladorias, porém quase sempre ineficientes, ou por estarem localizadas em áreas impróprias (não possibilitando uma visão geral da escola) ou pelo próprio despreparo do zelador. A contratação de um policial para exercer sua atividade no interior da escola também não surgiu efeito satisfatório. Eles eram despreparados para esse tipo de serviço e tratavam os alunos como marginais quaisquer.

A atuação policial fora do âmbito escolar parece

ser a melhor alternativa, pois garante a ordem pública e o funcionamento da escola em sua rotina e normalidade.

Porém, é necessário lembrar que a ação de um professor, que é capaz de lidar com seus alunos numa relação de igualdade, talvez seja mais eficaz que a presença de um policial, já que o professor é responsável pela formação das mentes e depende muito dele, por mais que muitos não acreditem nisso, a formação social de seus alunos abrangendo suas ações dentro e fora da escola.

Assim, ao invés de treinar policiais seria desejável qualificar melhor o professor para que possa desempenhar com mais eficiência suas funções, delineando de maneira explícita os alcances e os limites de uma atuação no interior e no exterior do espaço escolar.

Talvez essa, se refletida, estruturada e posta em prática conscientemente, seja uma boa saída, ou pelo menos os primeiros passos para começar a livrar nossas escolas de tantos perigos.

A mobilidade da clientela e da população do bairro (no qual se localiza cada escola) também ajuda. Manifestações organizadas e constantes acabam pressionando o governo que a partir daí irá pelo menos tentar achar alguma solução.

Quadro Ilustrativo

Violência nas Escolas da Grande S.P.

(número de ocorrências nas escolas estaduais no primeiro semestre de 1991 por delegacia de ensino.)

REGIÃO	Nº DE OCORRÊNCIAS	TOTAL DE PERDAS	ESCOLAS EM CR\$
<u>Capital</u>			
DRE 1 - Zona Norte	311	196	2029 mil
DRE 2 - Zona Leste	202	384	2039 mil
DRE 3 - Centro, Sul, Oeste. <u>Grande S.P.</u>	207	387	1069 mil
DRE 4 - Caleiras, Guarulhos	195	266	923 mil
DRE 5 - Mogi, Suzano, Itaguaquec.	145	212	2917 mil
DRE 6 - ABCD	365	365	5165 mil
DRE 7 - Oeste da Grande S.P.	323	441	3205 mil
<u>Total</u>	1668	2251	17351 mil

Fonte: Folha de São Paulo, 14 de setembro, 1991

3. Conclusão

Sou da opinião de que os currículos escolares, em sua maioria, estão fracos.

As tentativas de mudanças existem, porém esbarram em problemas sérios, como a não-conscientização dos educadores em relação ao mau caminho que nosso ensino está tomando e que portanto há necessidade de mudanças.

Acho, como já havia dito antes, que anteriormente, ou paralelamente à implantação de uma melhora nos currículos deveria existir um trabalho com os professores no sentido de orientá-los a lidar com as mudanças, conscientizá-los da importância das mesmas e aperfeiçoá-las em termos técnicos para que acompanhem a modernização. Constatei que quase nunca todas essas preocupações fazem parte dos projetos de mudança.

Quanto à infra-estrutura das escolas, a decadência é visível e as tentativas de melhora são mínimas.

Acredito que esta seja uma área que preocupa menos que a que engloba o currículo.

Observei, durante a pesquisa, que a área curricular tem derrotado maiores preocupações, certamente também com propostas mais profundas de modificação.

Pude constatar que se fala bem mais em salvar os currículos do que os prédios escolares, por exemplo. O que será transmitido ao aluno e a forma como isso acontecerá preocupa mais que a situação de bibliotecas ou a carência de funcionários.

De certa forma isto está correto, porém não se pode esquecer que o espaço físico bem elaborado e a existência de material de apoio são grandes aliados de uma boa aprendizagem.

A violência nas escolas é algo absurdo, mas que acompanha a crescente criminalidade em todos os outros setores da sociedade.

Talvez um melhor preparo do professor, já que muitos dos bandidos que agredem escola, alunos e professores, são ex-alunos da própria escola, ajude no sentido de orientá-los melhor e de diminuir a evasão escolar que os coloca nas ruas.

Como todo sistema de ensino público brasileiro, o currículo e o ambiente profissional também estão passando por momentos ruins, de decadência, porém parece haver uma preocupação crescente com o problema, tanto da sociedade, quanto dos governantes.

Quanto aos educadores, apesar de alguns continuarem

na estaca zero, muitos já procuram insistir melhoras pelo menos no seu âmbito de trabalho.

É o caso da direção, coordenação e maioria dos professores daquela escola estadual de Hortolândia, muito citada durante este trabalho e onde colhi as entrevistas com os professores. Esta foi considerada uma exceção entre as demais durante minha análise, por realmente se diferenciar em termos, principalmente, de planejamento curricular do restante das escolas estaduais do país.

Talvez esse seja o caminho [—] ter cada um no seu espaço trabalhando com seriedade e competência.

Notas

- (1) COUTO, Marina apud MOULIN, Nelly. Conceito de currículo. Curriculum. Rio de Janeiro, V. 13, n. 4, out/dez 1974, p. 5.
- (2) MOULIN, Nelly, Conceito de Currículo. Curriculum, R.J., V. 13, nº 4, out/dez 1974, p. 6.
- (3) idem ibidem, p. 7.
- (4) TYLER, Ralph W. apud MOULIN, Nelly op. cit., p. 3.
- (5) MOULIN, Nelly op. cit., p. 11.
- (6) idem ibidem, p. 11.
- (7) FEYEREISEN, K. et al apud MOULIN, Nelly op. cit., p. 12.
- (8) FEYEREISEN, K. et al apud MOULIN, Nelly op. cit., p.12.
- (9) SILVA, Tomaz Tadeu da, Currículo, Conhecimento e Democracia: As lições e as Dúvidas de Duas Décadas. Cadernos de Pesquisa, S.P., n. 73, maio de 1990, p. 63.
- (10) idem ibidem, p. 64.
- (11) Escola Estadual Terá Biblioteca Modelo, O Estado de São Paulo, São Paulo, 23 de outubro, 1991.

(12) FUKUI, Lia. Estudo de Caso de Segurança nas Escolas Públicas de São Paulo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 79, novembro 1991, p. 69.

(13) idem ibidem, p. 72.

Bibliografia

- *MOULIN, Nelly. Conceito de Currículo. Curriculum, Rio de Janeiro, V. 13, n. 4, p. 5-16, out/dez 1974.
- *SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, Conhecimento e Democracia : As Lições e as Dúvidas de Duas Décadas. Cadernos de Pesquisa São Paulo, n. 73, p 59-66, maio 1990.
- *FRARE, José Luiz. Não se faz mais Escolas como Antigamente. Nova Escola, São Paulo, n. 24, p. 12-18, setembro 1983.
- *SOUZA, Hamilton de. A Biblioteca Escolar Ainda é um Privilégio. Nova Escola, São Paulo, n. 13, p. 6-8, dez 1987.
- *FUKUI, Lia. Estudo de Caso de Segurança nas Escolas Públicas de São Paulo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 79, p. 68-75, novembro de 1991.
- *ROJAHN, Mauren. Governo muda Didática para Ensinar Melhor. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de maio de 1992.
- *Escola Estadual terá Biblioteca Modelo. O Estado de São Paulo, São Paulo, 23 de outubro de 1991.

ANEXOS

Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1,2,3,4,5,6,7,8

Quantidade de anos no magistério : 1

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

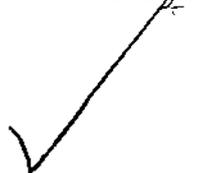
V12 - O que você acha da infra-estrutura (recursos materiais, corpo de funcionários, equipamentos, etc) da sua escola para as atividades de ensino-aprendizagem ?

Recursos materiais da escola são ótimos, pois na minha atividade (Educação Física) a escola conta com praticamente todo o tipo de aparato desportivo e recreacionista.



V13 - O que você acha do currículo da sua escola, em termos de unidade, sequenciação e integração ?

Penso eu, que o trabalho desenvolvido na minha área, poderia ter outra finalidade além do lúdico e recreacionista, a educação física no ciclo básico poderia ser um apoio às atividades com a alfabetização, exemplificando: Uma brincadeira de peg-peg. pode ser feita usando, letras, sílabas, palavras e numerais.



Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,
 Quantidade de anos no magistério : 5 anos.

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se 1

V12 - O que você acha da infra-estrutura (recursos materiais de funcionárias, equipamentos, etc) da sua escola em relação às necessidades de ensino-aprendizagem?

Em nossa escola está bem "pobre", por falta de funcionários para a limpeza, ~~de~~ falta de alunos, e outros. Isto depende de como a remuneração deixa um pouco a desejar. Mas os professores, alunos e funcionários como, diretora, assistentes, secretárias é que mantemos a limpeza e em nossa escola.

Quanto os recursos materiais temos por dentro do que às vezes necessitamos, de materiais para as vezes, não é sempre.

O problema maior sobre aprendizagem na escola em si, os maiores problemas são família, infra-estrutura etc.

V13 - O que você acha do currículo da sua escola, em termos de seqüenciação e integração?

Nosso planejamento foi feito dividido (Exatas e Humanas), as disciplinas umas as outras, está sendo um desafio tanto temos conseguido bons resultados. A partir do 2º bimestre é que temos o resultado mais positivo.

Assinale a(s) série(s) em que leciona : ①, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Quantidade de anos no magistério : 5

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necess

V12 - O que você acha da infra-estrutura (recursos materiais de funcionários, equipamentos, etc) da sua escola para atividades de ensino-aprendizagem ?

Está de acordo com o nível econômico dos alunos, o cor funcionários e precários, há falta de material necessário unidades escolares, não há necessário para que os profs possam trabalhar

✓

V13 - O que você acha do currículo da sua escola, em termos de sequencição e integração ?

O currículo da escola é bem integrado adto que é razoável

↓

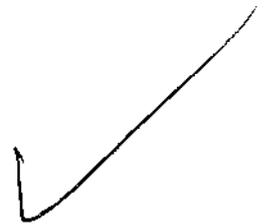
Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Quantidade de anos no magistério : 17

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

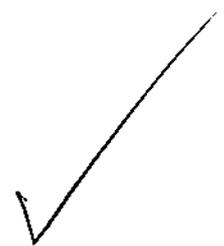
V12 - O que você acha da infra-estrutura (recursos materiais, corpo de funcionários, equipamentos, etc) da sua escola para as atividades de ensino-aprendizagem ?

Os recursos materiais estão de acordo com o nível sócio-econômico dos alunos. O corpo de funcionários é precário não existindo na Escola nenhum servente e apenas um inspetor de alunos. Existem equipamentos em nível satisfatório que ajudam no processo ensino-aprendizagem. Isso não quer dizer que tudo que se ensina é aprendido.



V13 - O que você acha do currículo da sua escola, em termos de unidade, sequenciação e integração ?

O currículo foi feito levando-se em consideração o contexto em que a escola está inserida e atende aos interesses da clientela de modo satisfatório.



Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
 Quantidade de anos no magistério : 3

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

V12 - O que você acha da infra-estrutura (recursos materiais, corpo de funcionários, equipamentos, etc) da sua escola para as atividades de ensino-aprendizagem ?

Os recursos materiais estamos bem servidos, as vezes faltam algo mas logo com muita vontade somos atendidas.

do corpo ~~de~~ de funcionários estamos passando à muito tempo muita necessidade, pois estamos fazendo a limpeza da escola, isto com ajuda dos alunos, que não deixa de ser interessante pois ajuda a cuidar de seu ambiente. Mas é muito cansativo e até faz mal às crianças e a mim com a poluição

V13 - O que você acha do currículo da sua escola, em termos de unidade, sequenciação e integração ?

Bom este ano para mim está bem melhor porque iniciei nesta escola em 91 e achei bem difícil, mas este ano com a experiência anterior estamos dando a sequência no que havia começado anteriormente.

Todos professores estão procurando seguir a mesma sequência desde o CB até os Colégios.

Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Quantidade de anos no magistério : 5 anos

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

V12 - O que você acha da infra-estrutura (recursos materiais, corpo de funcionários, equipamentos, etc) da sua escola para as atividades de ensino-aprendizagem ?

Aqui, temos o privilégio de termos os materiais necessários (na medida do possível).

A clientela apresenta problemas sérios de aprendizagem.

O corpo docente é excelente.

Precisamos de alguns equipamentos (principalmente para se fazer experiências).



V13 - O que você acha do currículo da sua escola, em termos de unidade, sequenciação e integração ?

Aqui, tentamos usar o método constataivista, onde podemos integrar as disciplinas.

Mas apesar de toda a "beleza" que o método nos transmite, na prática vemos que o resultado não é dos melhores.



Assinale a(s) série(s) em que leciona : ①, ②, ③, ④, ⑤, ⑥, ⑦, ⑧

Quantidade de anos no magistério : 1

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

V12 - O que você acha da infra-estrutura (recursos materiais, corpo de funcionários, equipamentos, etc) da sua escola para as atividades de ensino-aprendizagem ?

A escola tem uma infra-estrutura boa, ou seja, tem uma base. É a partir dessa base ^{trabalhando com os funcionários} nós conseguimos recursos materiais para as atividades de ensino. A escola tem uma boa oficina pedagógica (pode-se dizer, uma das melhores da região).



V13 - O que você acha do currículo da sua escola, em termos de unidade, seqüenciação e integração ?

Em termos de ~~potencialização~~ integração, estamos lutando por uma integração melhor. Os professores estão se conscientizando de que todas as matérias são importantes, portanto, devem estar interligadas umas as outras.



Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Quantidade de anos no magistério : 04

Elvira (Límon)

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

V12 - O que você acha da infra-estrutura (recursos materiais, corpo de funcionários, equipamentos, etc) da sua escola para as atividades de ensino-aprendizagem ?

Embora muitos achem que essa é a principal causa da não aprendizagem eu particularmente acho que não está na escola ou nos funcionários ou em materiais a desculpa para não haver melhores aulas, a principal causa está no professor que comanda esse barco. Ele é o agente que tira do aluno o que ele tem e devolve transformado em forma de material para sua própria aprendizagem. Eu acredito que não basta material didático funcionários, prédios bonitos para ensinar, mas sim uma boa relação entre professor x aluno.

✓

V13 - O que você acha do currículo da sua escola, em termos de unidade, sequenciação e integração ?

Baseado no conhecimento do meio ambiente em que meu aluno vive desloquei nos primeiros dias da sala de aula e visitei todos os alunos e baseado nesse relatório foi feito o currículo da escola.

A sequência e a integração está sendo feita durante reuniões, HTPs e Orientações Pedagógicas, mas está em cada professor saber dar essa integração e cada professor ser uma ponte para os outros anos.

Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1,2,3,4,5,6,7,8
Quantidade de anos no magistério : 6

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

V12 - O que você acha da infra-estrutura (recursos materiais, corpo de funcionários, equipamentos, etc) da sua escola para as atividades de ensino-aprendizagem?

Na nossa escola e nas outras faltam funcionários devido ao salário e o próprio governo.

Quanto aos recursos materiais e equipamentos, em relação a outras escolas, nós temos um "pouquinho" a mais.

Nesta escola devido a falta de funcionários nós temos que varrer a sala do aula, limpar as carteiras. Com isso perde-se tempo e causa indisciplina nos alunos.

Quanto a parte pedagógica, adotou-se a proposta construtivista, mas a quantidade de material torna-se pouca e ~~é~~ repetitivo.

Com isso, se eu quero algo diferente tenho que comprar o material e fazê-lo.



V13 - O que você acha do currículo da sua escola, em termos de unidade, sequenciação e integração?

Tentamos sempre nas reuniões com todos os professores traçar uma linha desde do 1º CB até o 3º colegial. Isso tem acontecido a 3 anos, mas é um processo demorado e também encontra oposição dos professores.

Mas acredito que está melhorando e a tendência ~~é~~ ocorrer maior integração.

